

qualitativa/diferente - poderá abrir 5
um caminho de esperança.

Neste contexto, o Governo
perseguirá os esforços no sentido
de estabelecer a igualdade os cidadãos
face aos benefícios de uma política
social,

Fundação Cuidar o Futuro

4

A reconciliação entre estes dois objectivos fundamentais de política social só pode constituir-se ou conseguir-se pelos Executivos que se ligam a este Governo. Em período como o que o Governo tem diante de si ~~precisa~~ a boa lógica impediria que se tentasse ~~se~~ aceitar tudo como beneficiárias as camadas + desfavorecidas, concentrando-se a acção do Governo nas reformas estruturais e administrativas que possam trazer maior eficiência e penetração dos políticos e programas sociais, e visarem, assim, a prazo, a beneficiar os + carecidos. Mas a fome e a miséria não são superadas pela lógica ~~pois~~ não são conceitos abstractos; trata-se de fome e miséria reais. O Governo não pode ser indiferente. Por isso pensa-se que há aqui uma outra forma de tratar os problemas - uma maneira

① Assim, não pode o Governo 3
assegurar ~~simultaneamente~~ num curto
período a melhoria das condições
de vida p.ª toda a população e, ao
mesmo tempo, garantir a pro-
tecção social dos indivíduos e dos
grupos ^{em risco} ~~mais~~ vulneráveis.

A complexidade que envolve uma
tal escolha é particular ^{difficult} p.ª um
governo de horizonte fixo no tempo.

Fundação Cuidar o Futuro

É certo que estes dois objectivos
são ^{difficilmente} ~~em geral~~ incompatíveis no
contexto complexo da sociedade
moderna, podendo mesmo dar
origem a conflitos de fundo
q.ª às prioridades a estabelecer no
domínio social, essa dificuldade
(particular) ^{dura} ~~certa~~ para um
governo de horizonte fixo no tempo.

glo bais q̄ funcionarão como horizonte
para os objectivos sectoriais, estabele-
cerão as correlações a todos os níveis
dos vários sectores e assegurarão
a coerência iterna de medidas
a tomar.

Fundação Cuidar o Futuro

O Governo procurará abrir ca. 2

Muito para uma concepção in-
tegrada dos problemas e das
soluções, tanto ao nível das
disponibilidades e meios
materiais e humanos como ao
nível ^{entrosamento mútuo e de complementaridade} das medidas concretas a
levar a cabo. (X)

Uma tal concepção global
implica um especial cuidado no
equilíbrio, sempre difícil, entre
o global e o específico em cada
política e em cada intervenção em
o sector da área social ^{deve} ^{como} em
todo a ~~area~~ área social no seu
conjunto. ~~III~~

(X) Mesmo p: um Governo de
curta duração, há necessidade,
para realizar um programa
social, de definir objectivos →

III. 3. Objectivos na área social 1

A política social do ^{orienta} g^o V Governo
depropõe ~~definir gradual~~ alinhar-se
na progressiva tendência p^o a demo-
cracia social, i.e., p^o a igualdade de
oportunidades nos domínios dos
direitos sociais fundamentais:

a saúde, o bem-estar, o trabalho,
a habitação, as comunicações, etc.

~~O único limite. Pela sua natureza,~~
A intervenção ^{dos poderes} públicos no domínio
social exige uma concepção global
de interdependência tanto entre os
sectores q^e integram este domínio
como entre a sua totalidade e os
outros grandes domínios de interesse
público, nomeadamente, o domínio
cultural, o domínio económico
e o domínio financeiro.

Porque a política social é
simultaneamente global e sectorial,

~~nao pode deixar de afirmar~~
~~a estreita interde~~ deves oricubir
 a qua actividade p.^o condicoes
 de maior igualdade efectiva dos
 cidadãos face aos beneficios
 de uma politica social integrada.

A interdependência entre
 os vários sectores, agora incluídos
 na mesma área social, tende
 a tornar ineficaz na integraç
 social a actividade habitacional
 e de obras públicas bem como
 a actividade de transportes e
 comunicações. Espera o Governo
 q̄ esta integraç, q̄ pela primeira
 vez se tenta por à prova,
 permita, ainda q̄ só de
 forma pontual (devido ao
 horizonte limitado de tempo)

Fundação Cuidar o Futuro

tender à situação real das
 camadas mais desfavorecidas na
 globalidade de situações de vida-a-dia.



~~Sociedade~~ e que os conflitos ⁵
sempre existentes possam ser
superados através do consenso
pelos próprios grupos sociais
dos quais fazem parte, resolvendo
problemas alinentes a cada
um desses sectores.

Finalmente, procurará o
Governo ~~encontrar~~ ^{fomentar} ~~as~~ acções, normas
e estruturas ~~que~~ capazes de vir
a garantir ~~às~~ ^à populações
um ambiente de vida humano,
saúde e ecológica/ equilibrado.

~~Embora~~ ^{considera} o Governo
considere prioritário neste domínio
a regulamentação relativa
ao SNS e o incremento dos
esforços de promoção de reali-
zações no domínio do habitat,

* por um lado, a racionalização ⁴
da gestão financeira de todos os
esquemas de prestações sociais;
por outro lado, a ~~introdução~~
~~imediate~~ de procura de critérios
de transformação qualitativa
em todos os sectores q̄ integram
esta área.

Não menos importante é o
~~de~~ segundo objectivo, decor-
rente, ~~além~~, do primeiro:
estabelecimento entre os grupos
sociais de relações tão satis-
fabórias quanto possível, proce-
rando que se torne transpa-
rente a interrelação entre
as políticas de saúde, de
trabalho, de habitação, etc.;
~~e que as várias formas de~~
~~insucesso dos indivíduos na~~

formas diversificadas de apli- ³
cação q̄ se entendem ser de
responsabilidade dos vários órgãos
do poder local e q̄ se distribuem
entre os poderes públicos e as
instituições privadas.

Neste contexto, o seu
objectivo prioritário é a resposta
aos direitos sociais individuais.

Os esforços realizados nos últi-
mos anos ^{Fundação Cuidar o Futuro} q̄ as respos-
tas cumulativas provocam o
crescimento exponencial da
procura e, com processo q̄ é
comum a muitos outros países,
tendem a ultrapassar de longe
os recursos financeiros dispo-
níveis. Daí que a este Governo
se imponham ^{sub-objectivos:} ~~condições~~



dência tanto entre os sectores ²/₁
q̄ integram esta ~~domínio~~ zona de
questões como entre a sua totali-
dade e os outros grandes domínios
de interesse público, nomeada/ o
domínio cultural, o domínio
económico e o domínio financeiro.
~~O governo~~ É indispensável abrir
caminhos ~~pa~~ ~~p~~ institucionais para
uma concepção integrada dos pro-
blemas e das soluções.

Fundação Cuidar o Futuro
É uma política unitária e
diversificada. De modo ^{poder responder} ~~a~~ ~~satis~~
~~fazer~~ as necessidades sociais
de forma concreta individuais e colectivas, a política
social carece de normas orien-
tadoras cuja responsabilidade
recai sobre o poder central.
Mas porque se dirige aos indivi-
duos e aos grupos na sua
existência real, tem necessária/

as outras culturas e ~~modos~~ ^{estilos} de 11
vida nacionais, contribuindo
assim para um maior diálogo
e/ou ~~para~~ ^{países} de acolhimento.

~~Finalmente e atendendo~~

Fundação Cuidar o Futuro

10
e desenvolver uma política
de aprofundamento cultural externa de
modo a divulgar, em moldes
rigorosos, a língua portuguesa,
os valores culturais portugueses
e o enriquecimento ~~de~~ ^{que} resultou
pela humanidade do seu enrique-
cimento e/ou outros povos e diferentes
civilizações.

É ainda neste contexto ^{que}
o Governo ~~de~~ se propõe ^{aprofundar} ~~intensificar~~
as condições de bi-culturalismo
em ^{que} vivem os portugueses fora
do território nacional, de modo
a conseguir, a um tempo,
a melhoria das condições ^{em} ~~de~~
^{que} ~~se procura~~ a afirmação cultural dos
institutos portugueses e a reforço
da ~~ênfase~~ ^{ênfase} cultura e do
modo de ser português com

Assim será dado especial ⁹
relevo a todas as manifestações
q̄, no plano ~~inter~~^{multi-lateral} e bilateral
reforcem a criação de condições
p̄ a instauração de uma ordem
mundial mais justa, aí cabendo
a atenção q̄ lhe merece a parti-
cipação no Conselho de Segurança
da ONU, no Conselho Executivo do
Unesco, a preparação de estratégias
p̄ a III década do desenvolvimento
de CSCE, ^{da sua intervenção na NATO} e da iminente cimeira
dos ^{países} não-alinhados.

Como contribuição para
um clima de compreensão mútua,
~~Portugal procurará~~ e dado o
interesse q̄ em diversas áreas
do mundo se tem evidenciado
no âmbito dos relações culturais
de Portugal, procurar-se-á viabilizar

Quanto ao referido caminho 8
indicado, em contexto de
relações múltiplo e diversificado,
privilegia o Governo a sua par-
ticipação nas plataformas multi-
laterais (que ~~quer universais~~ ^{ampliadas} como é o
~~caso de todo o Sistema das Nações~~
~~Unidas quer regionais onde~~
como expressão do seu empenho
mento na construção de uma
nova ordem ^{Fundação Cuidar o Futuro} internacional em todos
os sectores de cooperação e troca
entre os povos, do seu desejo
de uma contribuição activa
para um clima crescente
de desarmamento a plano
internacional e da sua convicção,
debruçada pela contribuição,
de que as ~~com~~ ^{humanas} nações
devem caminhar gradualmente
à abolição de blocos estanques.

um espaço físico e humano 7
onde se manifestou de forma
especial a vocação universalista
dos portugueses, ~~mas~~ ^{entende o} ~~podendo~~
o governo deixar q̄ a revitalização
das relações c/ os países africanos
e de forma particular ^{e privilegiada} c/ os
países ex-colónias portuguesas
é um dos objectivos fundamentais
deste período.

Fundação Cuidar o Futuro



construção e reforço de unidade 6
de Europa, mantendo nos
diversos polos de relacionamento
o perfil participante e a historicidade
e a própria expectativa dos seus
nacionais que ~~impõem~~ exigem.

Também a esse caminho de
antigas solidariedades e de
raízes comuns vai o Governo
buscar a determinação de ajustar
e reforçar as relações que ligam
ao Brasil, intensificando o
intercâmbio cultural, económico,
técnico, científico e empresarial
de modo a adequá-lo à dimensão
humana das relações comuns.

Reunido hoje o continente
africanos numerosos factores de
convergência de diferentes
interesses nacionais e constituído

Neste contexto os objectivos 5
~~de~~ fundamentais do V Governo
na política externa não podem
deixar de seguir dois caminhos
complementares: um alicerçado
na fidelidade às solidariedades
e alianças q̄ a história e a
raiz étnica do povo determinam;
outra asentando numa projecção
exterior múltipla e diversificada
que procure dar corpo ao imperativo
da independência nacional,
f de mentes p̄ o seu des. e p̄ o
seu prestígio no diálogo c/ as outras
nações.

Quanto ao primeiro
caminho indicado, considera o
Governo ~~da~~ ~~de~~ ~~de~~ que cabe ao
Portugal ocupar c/ inteireza o
lugar q̄ lhe ~~está~~ compete na

O último vector encontra-se 4
nas ~~suas~~ interpretações das
características ^{de multilateralidade} do mundo con-
temporâneo, ~~abstracões~~ exprimiu-
do-se nas prof-das transforma-
ções de ordem económica, cultural,
social e política que alteram as
clivagens e as solidariedades e
as tarefas \bar{g} ao concerto das
nações no seu conjunto hoje cabe.

Fundação Cuidar o Futuro



O terceiro vector decorre

do anterior pela evidente impor-
 tância de q̄ se reverte p.º a
 configuraçã da Nação portuguesa
 e p.º o dialogo com outros povos
 a presença de uma diáspora
 de emigrantes portugueses em
 todos os continentes, reforçando
 a consciência nacional na sua
 dimensão universal e criando-lhe
 a solidariedade, na diversidade
 da divisão internacional do trabalho
 e na responsabilidade para a
 cooperação entre os povos.

Fundação Cuidar o Futuro

2
O pequeno vector implica a ~~uma~~ constante interpretação da identidade cultural portuguesa não só em termos da sua vivência passada e dos laços q̄, por virtude de uma história ímpar, cujos c/ os (mais variados povos, mas tb. em termos de sua realidade actual, das suas características geo-políticas, do carácter agridizado e de certo modo paradigmático da evolução do seu processo ^{no mundo interactiva de hoje,} ^{no contexto das crises socio-políticas q̄ percorrem o modo de hoje} democrático e assim, das suas virtualidades de futuro ~~no~~ ~~relações~~ intercâmbio entre os povos.

Objectivos no dominio das relações exteriores

A política externa q̄o governo
de propõe consolidar e intensificar
é orientada por alguns vectores
determinantes:

Trat. 4, em 1.º lugar, de

estreita interdependência entre
a gestão da coisa pública na
ordem interna e ^a intervenções
na cena mundial, não sendo
demais afirmar q̄ a política
externa coerente nasce da cons-
ciência nítida dos valores,
das exigências e ds potencialidades
e q̄, por seu turno, estes
configuram o conjunto de actos
e decisões q̄ em cada momento
conarcam a perspectiva do país
na ordem externa.

Fundação Cuidar o Futuro

nacionais



Programa do governo

Fundação Cuidar o Futuro

Texto escrito ML

